



Hotelaria & Restauração

The Yeatman, uma embaixada para o mundo do vinho

Vai chamar-se The Yeatman e tem abertura prevista para Junho de 2010. Localizado junto às Caves do Vinho do Porto, o primeiro hotel vinico do país quer marcar a diferença no segmento premium, superando o serviço dos cinco estrelas standard



Fátima Valente

valente@publitoris.worxmedia.pt

O nome foi bebê-lo à família inglesa que há 300 anos opera no negócio do Vinho do Porto – os Yeatman – e que hoje, sob o império The Fladgate Partnership, controla as marcas Taylor's Port, Fonseca Porto e Croft Porto. O projecto ronda os 32 milhões de euros, o que para 68 quartos e 14 suites é representativo do investimento por alojamento (cerca de 390 mil euros). Além disso, tem a particularidade de ser um hotel vinico na cidade. "The Yeatman tem uma localização privilegiada, junto às Caves. A propriedade de 2,6 hectares está sobranceira ao Rio Douro, e com vista sobre o centro histórico do Porto", explica Francisco Franco Afonso. Para melhor ilustrar a dimensão do projecto, o director geral dá exemplos: "Estamos a falar de um Lapa Palace com mais jardins, e numa posição muito central à Ribeira e toda a zona histórica do Porto Património da Humanidade". O estilo do hotel de charme é "clássico e tradicional português com alguns elementos ingleses".

E os quartos, além de espaçosos (com áreas de 40 metros quadrados e terraços privativos) e panorâmicos sobre a paisagem, graças ao declive do terreno, vão ter "personalização própria". Ou seja, fruto de uma rede de parcerias criada com os melhores produtores de vinho nacionais –

note-se que o projecto vai além do Vinho do Porto – todos os quartos vão ostentar diferentes nomes de quintas e propriedades e serão decorados com elementos alusivos à filosofia dos respectivos produtores. "É um conceito muito diferente. Queremos que The Yeatman seja

uma embaixada para o mundo do vinho; queremos proporcionar um contacto mais próximo e educativo com este universo", sublinha, distanciando o projecto de outros já inspirados no mesmo tema. E para isso serão postas em práticas várias ideias. O restaurante, como não poderia

deixar de ser, será eno-gastronómico, com uma "gastronomia de alta qualidade e com a melhor carta de vinhos do mundo". Uma das dinâmicas criadas são os jantares

Em terras lusas

Com o vinho no sangue

Apesar de ter como negócio principal a produção, comercialização e exportação do Vinho do Porto, o The Fladgate Partnership já está no turismo há algum tempo. Francisco Franco Afonso destaca o pioneirismo e a oferta estruturada do grupo: "O The Fladgate Partnership tem dois centros de visitas da Croft e Taylor's em Gaia e ainda uma terceira da marca Fonseca no Douro – a Quinta da Panascal – aberta ao enoturismo todo o ano, há oito a esta parte. Esta oferece uma audio-tour em seis línguas; é uma experiência que não existe em mais lado nenhum". Neste ramo de actividade, a empresa é ainda proprietária, há cerca de 20 anos, do restaurante Barão de Fladgate. "É a única cave que tem um restaurante aberto e que tem uma empresa de catering a operar directamente", resume. A hotelaria também não é um mundo desconhecido para o grupo britânico. "A empresa foi a promotora original e quem construiu e operou a Vintage House, posteriormente vendida ao empresário Mário Ferreira", recorda o director do The Yeatman. Na altura, o grupo achou que era "mais importante estar nas caves, o grande cartão postal da região", e depois havia "o constrangimento de não poder crescer, dada a localização da propriedade". Assim, The Yeatman é assumido como um passo natural para The Fladgate Partnership. O projecto começou a ser pensado há quatro anos, e a ideia de replicar o conceito não está posta de parte. "O grupo tem 11 quintas no Douro, num total de mais de 500 hectares. Não é de espantar se viermos a ter um hotel no Vale do Douro. Não direi da mesma dimensão, mas a partir do momento em que se tem um hotel no Porto e em que se gera apetência por um nicho de mercado que não existe, faz sentido, até por uma questão de notoriedade", conclui.

O Vintage House foi a primeira aventura do grupo britânico na hotelaria. A ideia de avançar com novos hotéis no Douro não está posta de parte

tares vinicos às quintas-feiras, com um produtor diferente por semana. E além de um bar especializado em vinho, o hotel vai ter caves próprias, "onde os clientes poderão ir escolher um vinho para o jantar ou simplesmente falar com o director de vinhos" para ficarem a conhecer os vinhos da casa mãe e dos parceiros. O investimento fala por si: nas caves vão ser gastos 500



The Yeatman

Características

- Projecto PIN
- 32 milhões de euros de investimento
- 68 quartos e 14 suites
- 11 salas de reunião
- Restaurante eno-gastronómico, bar e cave de vinhos
- 2 piscinas (interior e exterior)
- Wine spa
- 13 000 m² de jardins e áreas verdes
- Ginásio
- Kids club
- Estacionamento privado

destino número um de enoturismo na Península Ibérica. Não há nenhum sítio em Portugal e Espanha com tantas visitas para conhecer a realidade do Vinho do Porto”, observa, acrescentando que só as três caves do grupo “geram 80 mil visitas/ano”. Além disso, a localização é impar, pois “ao contrário da maior parte dos hotéis vinicos, este não está numa quinta ou propriedade agrícola, mas em pleno conjunto histórico, no centro da cidade”.

Assim, quando abrir, em Junho do

próximo ano, estaremos perante um “hotel de charme de luxo posicionado acima dos cinco estrelas standard”.

A aposta é no segmento premium, onde o director geral está convicto que The Yeatman “vai criar mercado”.

A estratégia comercial já começou a ver a luz do dia, com a divulgação do projecto nas principais feiras de vinhos e de turismo de luxo desde Janeiro, data que coincidiu com o arranque da construção. (A título de exemplo, uma das próximas participações do The Yeatman será na primeira edição do International Wine Travel Market (IWTM), em Paris).

E os mercados prioritários também já estão definidos: Espanha, França e Itália, Alemanha e Reino Unido, e ainda os Estados Unidos e Brasil.

“Estes, além da ligação comum ao vinho, todos têm ligação aérea para o Porto”, salienta Francisco Franco Afonso.

O país, sobretudo Lisboa, será também um “mercado emissor natural, para fins de semana, férias e eventos”. ■

mil euros. Além disso, há ainda a referir um bar especializado no néctar de Baco e uma Escola de Vinho, a qual, numa primeira fase vai funcionar no hotel, aproveitando as 11 salas de pequena e média dimensões para eventos, e posteriormente vai ter um espaço independente na propriedade. “Vamos ter cursos para os profissionais de hotelaria. Não

me espantava nada ver aqui profissionais do Algarve e da Madeira em formação na época baixa, por exemplo”. Este será também o espaço para o “lançamentos de novos vinhos, assim como de guias e livros”, acrescenta Francisco Franco Afonso. A rematar, o Spa (The Wine Spa) vai ter à disposição dos hóspedes um menu de tratamentos ligados

à vinoterapia, assim como uma marca própria de produtos (ainda em desenvolvimento).

QUE CONCORRÊNCIA?

Para Francisco Franco Afonso, The Yeatman não tem concorrência directa, nem das unidades que já operam na região nem das que estão por vir. “As Caves de Vinho do Porto representam o



HCR

Primeiro hotel vínico abre no Porto em Junho de 2010

04-09-2009

Tiragem: 4500

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Viagens e Turismo

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 7,72 x 3,11 cm²

Corte: 4 de 4



H&R

The Yeatman é o primeiro projecto de hotel vínico em Portugal